



CENTRO UNIVESITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
POGRAMA DE GRADUAÇÃO EM ÁUDIO VISUAL

ALESSANDRA VARGAS IVANOFF

MARCOS DIAS DOS SANTOS

O BALÉ DE SABRINA – DOCUMENTÁRIO
A HISTÓRIA DE UMA BAILARINA CADEIRANTE

BRASÍLIA

2015

ALESSANDRA VARGAS IVANOFF

MARCOS DIAS DOS SANTOS

**O BALÉ DE SABRINA – DOCUMENTÁRIO
A HISTÓRIA DE UMA BAILARINA CADEIRANTE**

Monografia submetida ao Programa de Graduação em Audiovisual do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB para a obtenção do grau de Tecnólogo em Produção Audiovisual.

Orientador: Prof. Luiz Cláudio Ferreira

BRASÍLIA

2015

**ALESSANDRA VARGAS IVANOFF
MARCOS DIAS DOS SANTOS**

**O BALÉ DE SABRINA – DOCUMENTÁRIO:
A HISTÓRIA DE UMA BAILARINA CADEIRANTE**

Monografia submetida ao Programa de Graduação em Audiovisual do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB para a obtenção do grau de Tecnólogo em Produção Audiovisual.

Brasília, ... de de 2015.

Banca Examinadora:

Professor Luiz Cláudio Ferreira
Orientador
UniCEUB

Professora Cláudia Maria Busato
Examinador
UniCEUB

Professora Camila Hamdan
Examinador
UniCEUB

**BRASÍLIA
2015**

Dedico este trabalho aos meus irmãos,
Margareth, Márcio e Maria da Glória, ao meu
filho Álvaro, que tanto me apoiaram durante o
Curso de Graduação, estando ao meu lado.

Marcos Dias dos Santos

Dedico este trabalho a minha mãe, que tanto
me incentivou durante todo o meu Curso de
Graduação, onde sempre esteve presente.

Alessandra Vargas Ivanoff

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, por sempre estar presente, me dando forças para enfrentar as barreiras do dia a dia, com saúde, coragem e a certeza de vencer sempre.

Agradeço a minha irmã Margareth, que tanto me incentivou com a escolha deste projeto; ao meu irmão Márcio, com seu exemplo de pesquisador e orientador; a minha irmã Maria da Glória, com suas orientações, sugestões e correções, contribuindo com a elaboração deste trabalho; ao Prof. Luiz Cláudio, que tanto ajudou com sua orientação, me ensinando a elaborar este memorial e a aperfeiçoá-lo cada vez mais; à Prof^a Cláudia Maria Busato, pela dedicação que teve na elaboração do ensino do trabalho de conclusão de curso; à Prof^a Camila Hamdan pelo apoio e incentivo; e demais pessoas que, de alguma forma, colaboraram, com ajuda intelectual, material, com atitudes e, principalmente, com muita paciência. Deixo aqui o meu reconhecimento e a minha admiração por toda contribuição recebida.

Agradeço aos cadeirantes que colaboraram significativamente para a realização desta pesquisa, fornecendo informações indispensáveis.

Marcos Dias dos Santos

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar ao meu lado, me dando forças para enfrentar as barreiras do dia a dia, com saúde, coragem e a certeza de vencer sempre.

Agradeço a minha mãe Maria Helena, que tanto me incentivou; a minha tia Eliana, que é psicóloga, com suas orientações, sugestões e correções que tanto contribuíram na minha formação, ao Professor Luiz Claudio, que tanto ajudou na orientação deste produto, me ensinando a melhorar cada vez mais, a Professora Cláudia Maria Busato por toda paciência que teve comigo, me ajudando a consertar meus erros e demais pessoas que de alguma forma colaboraram, com ajuda intelectual, material, com atitudes e principalmente com muita paciência, deixo aqui o meu reconhecimento e a minha admiração por toda contribuição.

Agradeço aos cadeirantes que tanto colaboraram para a realização desta pesquisa, com informações importantes.

Alessandra Vargas Ivanoff

Se você quer ser bem-sucedido, precisa ter
dedicação total, buscar seu último limite e dar
o melhor de si.

(Ayrton Senna)

RESUMO

Este trabalho é composto pelo memorial descritivo referente ao documentário intitulado “O balé de Sabrina”, elaborado durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de Comunicação, no curso de Produção Audiovisual. O filme documentário aborda os motivos que levam a cadeirante Sabrina a estabelecer carreira na dança. Esta memória tem como propósito detalhar as etapas de construção do trabalho, bem como fundamentar o tema documentário. O levantamento do memorial começou em abril de 2015, estendendo-se até o final de outubro de 2015. Neste memorial é feito um discurso sobre o que é audiovisual, descrevendo algumas etapas, desde o pré-roteiro, direção de arte, edição e montagem, até chegar ao documentário. Só depois inicia-se o roteiro propriamente dito, onde ocorre toda a transcrição do dia a dia da cadeirante, apresentando todas as barreiras sendo encaradas como conquistas pessoais, o que fortalece tanto a superação como o crescimento humano. A nossa compreensão sobre produção audiovisual como ferramenta fundamental para elaboração deste documentário em um determinado contexto foi o que norteou a escolha do tema do projeto em questão. Desta forma, através de um filme documentário, foi possível demonstrar tanto as necessidades que encontramos para chegar a uma escola de ensino especial como a beleza da dança.

Palavras-chave: Audiovisual. Documentário. Cadeirante. Dança.

ABSTRACT

This paper consists of the descriptive memorial of the documentary “Sabrina’s dance”, which was produced during the Course Conclusion Project (TCC) for Audiovisual Production, in the field of Communication. The movie addresses the motivations that lead the wheelchair user Sabrina to establish a career as a dancer. This memorial serves the purpose of detailing the process of creation of the documentary, as well as giving a theoretical base to the topic. The gathering of material for the memorial started in April of 2015, and the process was concluded by October 2015. This memorial makes a statement about the meaning of ‘audiovisual’, describing the creation steps, from pre-script, art direction and editing to the conclusion of the documentary. After this opening statement the script is presented, where the everyday life and challenges of the wheelchair user are described. The barriers faced are portrayed as personal accomplishments, highlighting both the overcoming of challenges and the human development involved. Our understanding of audiovisual production as a fundamental tool in the given context was the reason for the choice of topic for the project. Therefore, the documentary film format was most adequate to portray the need and challenges to attend a special needs school, while at the same time showing the beauty of dance as an art form.

Keywords: Audiovisual. Documentary. Wheelchairuser. Dance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
<i>1.1 Objetivos</i>	9
<i>1.2 Justificativa preliminar</i>	10
2 EXPOSIÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O que é linguagem Audiovisual?	11
2.2 O que é um filme Documentário	11
<i>2.2.1 Os tipos de documentário</i>	12
3 METODOLOGIA.....	14
4 DIÁRIO DE BORDO	15
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE A – ROTEIRO.....	19

1 INTRODUÇÃO

Na narrativa audiovisual linear, a manipulação de espaço e tempo pode ser feita por meio de movimentos de câmera, ângulos, cortes alinhavados por uma edição repleta de recursos como histórias paralelas, divisão de telas, mistura de imagens virtuais ou reais.

Nas mídias digitais, estes elementos podem servir de ponto de partida para imersão na história, rompendo a noção linear. Assim, a ligação entre uma cena e outra vai sendo construída pelo próprio público, que acaba assumindo o papel de câmera e editor.

O TCC que ora é apresentado será um documentário que sistematiza a linguagem audiovisual com o objetivo de mostrar a importância de um documentário.

A linguagem audiovisual faz parte de um mercado em constante crescimento, utilizada em tudo o que fazemos, como curtas em celulares, transmissões via Internet, apresentação via Bluetooth, armazenando momentos importantes da nossa história em minúsculos cartões de memória.

O documentário é de vital importância para a manutenção da memória dos fatos ocorridos num determinado período do tempo, armazenando narrativas de nossa própria história como provas suficientes de um momento contemporâneo.

O tema de uma cadeirante e seu amor pela dança foi levantado em sala de aula, tendo sensibilizado o grupo. Claro que esse momento deve ser registrado como prova de que quem crê tudo pode.

A história de uma bailarina cadeirante chamou a atenção e provocou enorme interesse por se tratar de arte e pelo alcance social que pode despertar.

Um movimento, um círculo sobre duas rodas, e a revelação da leveza de sua alma, suas inquietações criativas, luzes sobre a criadora e suas declarações sinceras, o que a deixa acreditar que seus sonhos são possíveis frente à vida. Através de seus movimentos simples e certos, demonstra-se que é possível sermos protagonistas na vida, e como é possível dar um toque especial no mundo a nossa volta. Pretendemos mostrar, em cada segundo deste documentário, o universo da menina cadeirante em ‘O balé de Sabrina’.

Durante a elaboração deste projeto, deparou-se com um dos mais importantes aspectos da produção: a estrutura. Um documentário normalmente não tem a estrutura igual à dos filmes de ficção, com pontos de virada, entre outros elementos; mas um documentário tem a mesma necessidade estrutural, que é a de manter o público interessado desde o início ao fim do filme.

O início dá a partida no documentário e levanta a expectativa do público: uma breve apresentação do tema, o problema que será tratado, as principais pessoas envolvidas e tudo o que o público precisa saber antes que se dê continuidade ao documentário.

Apresentamos, na sequência, os problemas, um conflito dramático, a tensão estrutural, deixando dúvidas sobre o que irá acontecer, para manter o público interessado no desfecho.

Já na parte final, mostramos o resultado, o ponto principal, onde todas as evidências serão resolvidas.

Para se fazer um documentário é necessário um bom planejamento e, o mais importante, o tratamento, ou seja, a descrição, dando ênfase na organização e visualização, e, não, na narração.

Passa-se, então, à necessidade de um roteiro, que será o começo da produção. É no roteiro que encontramos o início, o meio e o fim de nossa história, escrito em cenas que irão descrever todas as falas e ações que deverão ocorrer em determinados momentos e locais. A fotografia ficará por conta do diretor, que, dentre outras atividades, irá decidir os melhores ângulos. Desta forma, aqui apenas se conta uma história.

Para concluir, um desmembramento da entrevista. Neste caso, pode ser feita objetivando um melhor desenvolvimento na criação do roteiro e um melhor discurso para o público.

1.1 Objetivos

Produzir um documentário audiovisual sobre a história da cadeirante Sabrina, que dedica sua vida à dança, mostrando suas expectativas para o futuro, os problemas que impedem seu crescimento profissional, as suas principais necessidades. Objetiva-se apresentar as dificuldades que ela encontra no dia a dia e, se possível, mostrar como ela mesma tem conseguido vencer seus desafios.

Ao mesmo tempo, este documentário tem o propósito de incentivar a sociedade a buscar a inclusão social, usando a linguagem audiovisual como ferramenta para expor o trabalho dessa profissional que, a partir de agora, tem como registro essa memória documental.

Chama-se a atenção para a importância da linguagem audiovisual na apresentação deste documentário por ser o principal objeto de estudo do grupo e pela ênfase na sua utilização como principal meio de comunicação.

Procura-se, ainda, com este trabalho, conclamar toda a sociedade para um novo olhar, visando à melhoria da qualidade de vida dos cadeirantes, que tanto necessitam do nosso apoio.

1.2 Justificativa preliminar

A decisão de fazer um filme surgiu como uma maneira de dar maior visibilidade à protagonista, expondo a alma da personagem e apresentando de forma mais clara a experiência vivida por ela. A escolha deste tema dá a oportunidade de elaborar uma produção de interesse audiovisual e, mais ainda, permite mostrar a realidade social de uma excelente bailarina que vive sobre cadeira de rodas.

No Brasil, 24% da população possui alguma deficiência, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - praticamente uma a cada quatro pessoas -, que deveriam ter garantidos os direitos de cidadania (VIEIRA, 2012).

No entanto, aqui estão histórias de iniciativas simples que podem mudar uma vida, uma comunidade, o mundo.

2 EXPOSIÇÃO TEÓRICA

Este documentário faz um levantamento sobre o dia a dia da bailarina Sabrina: os problemas encontrados, as fases positivas que a dança proporciona, os motivos que tornam a dança algo extremamente importante em sua vida.

2.1 O que é linguagem Audiovisual?

A linguagem audiovisual é uma forma de comunicação que combina som e imagem, a fim de gerar um produto.

Ela proporciona uma série de informações que podem ser transmitidas de várias formas: pela televisão, telefones celulares, computadores, e todos os outros meios de comunicação.

Essa linguagem permite transmitir, de forma bastante clara, conhecimento e notícias para o público que dela está usufruindo.

Permite, ainda, a transmissão de arte e cultura, dependendo do que se deseja passar, para o seu público. Essa linguagem é utilizada a todo o momento em todas as partes do mundo, sendo hoje o principal meio de comunicação, de elaboração de notícias, e é utilizada em todas as formas de trabalho possíveis, sejam de quais forem sua natureza.

2.2 O que é um filme Documentário

Barry Hampe (1997), no seu livro “Escrevendo um documentário”, diz que apresentar algumas entrevistas seguidas da apresentação dos problemas ainda não é tudo. A pesquisa deve estar focada não apenas nos fatos sobre os assuntos do documentário, mas também em como mostrá-lo ao público. Deve-se conseguir, além disso, algumas informações básicas, como uma lista de pontos estratégicos sobre o assunto, uma lista de pessoas a serem filmadas, assim como lugares e eventos. Se isto não for feito, o filme ficara sem pé nem cabeça. Logo, as quatro atividades primordiais que o roteirista deve desenvolver são: pesquisa e planejamento; visualização das imagens; organização da estrutura, e a produção do texto.

Fazer um documentário é um exercício da construção de um modelo. Um roteirista é um arquiteto de filmes. Por isso, é importante o roteirista participar do processo desde o início. O roteirista faz o mesmo tipo de pesquisa para um documentário que um escritor teria que fazer para um artigo de uma revista. Visitar as locações, falar com as pessoas, obter os fatos – o quem, o que, o quando, o porquê e o como de cada evento a ser documentado. Deve conseguir, também, algumas informações básicas, como uma lista de pontos históricos, uma lista de pessoas a serem filmadas, de lugares, de eventos que devem ser filmados (HAMPE, 1997, p. 1).

Doc Comparato (1995), em seu livro “Da criação ao roteiro”, nos descreve as formas de criar um roteiro, desde a ideia, o conflito, a personagem, a ação e o tempo dramáticos, dando-nos a base para a criação, onde o conteúdo é nitidamente seguido por estas instruções.

Uma ideia proposta é uma ideia encomendada. Um produtor propõe-nos um roteiro sobre a história de algum herói nacional, ou para um filme educativo sobre o problema do movimento da Terra. A partir disso, vamos pensar no que iremos escrever. A obra por encomenda é um desafio. Todos preferimos escrever sobre um assunto que nos apaixonou, mas um bom roteirista deve ser capaz de se apaixonar por uma boa sugestão (ou recusar e mandar tudo às favas) (COMPARATO, 1995, p. 84).

Syd Field (2001, p. 220), em “Manual do Roteiro” entende que o papel do roteirista deve ser o de valorizar os ideais “O que uma pessoa faz é o que ela é, não o que ela diz”, e, baseado nisso, queremos fazer o que nós somos: uma sociedade que tenta ser mais justa, corrigindo problemas, não apenas inserindo novas ideias, mas executando soluções.

Todo mundo é escritor. É o que você vai descobrir. Todo mundo a quem você mostra o seu roteiro terá uma sugestão, um comentário ou uma ideia melhor sobre o assunto. Depois eles lhe contarão a grande ideia que *eles* têm para um roteiro. Uma coisa é *dizer* que vai escrever um roteiro, outra é *escrevê-lo*. Não julgue o que você escreveu. Pode levar anos até que possa “ver” o seu roteiro objetivamente. Se conseguir. Julgamentos de “bom” e “mau”, ou comparações entre isso e aquilo não têm sentido na experiência criativa. Seu roteiro é o que é (FIELD, 2001, p. 220).

2.2.1 Os tipos de documentário

A partir da leitura da bibliografia, foi possível averiguar que existem seis tipos de documentário, os quais estão descritos a seguir para melhor compreensão, conforme Nichols (2001):

- O modo expositivo preocupa-se mais com a defesa de argumentos do que com a estética e subjetividade. Os documentários com esta característica predominante têm como marca diferencial a objetividade, e procuram narrar um fato de maneira a manter a continuidade da argumentação. Para isso, um dos recursos utilizados é o casamento perfeito entre o dito e o mostrado.
- Ao contrário do modo expositivo, o modo poético evidencia a subjetividade, e se preocupa com a estética. Há uma valorização dos planos e das impressões do documentarista a respeito do universo abordado. Em relação à construção do texto, podem-se usar poemas e trechos de obras literárias.
- No modo observativo, o documentarista busca captar a realidade tal como aconteceu. Para isso, evita qualquer tipo de interferência que caracterize falseamento da realidade. Apenas há um registro dos fatos, sem que o

documentarista e sua equipe sejam notados. Dessa maneira, há pouca movimentação de câmera, trilha sonora quase inexistente e não há narração, uma vez que as cenas devem falar por si mesmas.

- O modo participativo, como o próprio nome sugere, é marcado por mostrar a participação do documentarista e sua equipe. Dessa forma, torna-se um sujeito ativo no processo de gravação/filmagem, pois aparece em conversa com a equipe, e provoca o entrevistado para que fale.
- O modo reflexivo deixa claro para o telespectador quais foram os procedimentos da filmagem, evidenciando a relação estabelecida entre o grupo filmado e o documentarista. Nos filmes em que este modo de representação prevalece nota-se como é a reação do grupo pesquisado diante da câmera e do seu realizador.
- O modo performático caracteriza-se pela subjetividade e pelo padrão estético adotado, utilizando as técnicas cinematográficas de maneira livre. Pertencem a este modo os filmes de vídeo-arte, cinema experimental e vanguarda.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem por finalidade relatar todos os procedimentos necessários para a realização do documentário “O balé de Sabrina”, apresentando também os problemas encontrados durante a realização das filmagens: dificuldades com horários, tempo chuvoso, dias de fisioterapia.

Registram-se os pontos mais importantes: o dia a dia da cadeirante, seus encontros assistidos para treino, suas apresentações, sua família, a fim de levar o máximo de informações possível ao público em geral.

Foram feitas diversas entrevistas para a coleta de dados, de modo a permitir a criação de um roteiro que fosse o mais fiel possível à realidade da protagonista.

A filmagem ocorrerá durante todo o dia, em diversos horários e locais, para a obtenção de informações diversificadas.

4 DIÁRIO DE BORDO

A pesquisa para a elaboração do tema foi bastante desafiadora, pois a dança de cadeirantes não é algo comum. As pessoas que encontrávamos geralmente tinham vergonha de falar, ou os familiares não permitiam que fossem entrevistadas por serem menores de idade. Entretanto, após muitas pesquisas, acabamos por encontrar o grupo AVIVARTE, cuja organizadora, Janaires Pires (Jana), entrou em contato com a menina Sabrina Souza, tendo agendado nosso encontro.

Sabrina nos recebeu muito bem, mas para obter as informações necessárias ao documentário precisaríamos de pelo menos dois meses, entre pesquisas e acompanhamentos. Sabrina não podia nos receber qualquer dia, em razão de fazer tratamento com médicos, fisioterapeutas, ensaios com outros grupos, o que conflitava com os nossos dias de estudos.

Felizmente, começamos as gravações no treinamento para apresentação junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e conseguimos acompanhar passo a passo de cada movimento circular de sua dança junto ao grupo.

Foi no AVIVARTE onde ocorreu o nosso primeiro encontro. Jana, responsável pelo grupo, apresentou-nos a algumas famílias que ali estavam e conseguimos coletar muitos dados sobre as facilidades e problemáticas que cada uma enfrentava para chegar até ali.

É um galpão gigante, com caixas de som espalhadas pelo salão, onde elas diversificavam cada posição das cadeiras com suas ocupantes, junto as suas auxiliares, que atuavam na retaguarda, dando o impulso para a dança.

Após esse encontro, tratamos de marcar uma nova etapa para o nosso documentário. Desta vez foi a apresentação de tudo o que elas haviam treinado no AVIVARTE. Este talvez tenha sido o momento mais importante tanto para nós quanto para elas, pois seria a prova de que tudo o que elas treinaram teria valido a pena. E valeu. Toda a apresentação foi um sucesso: aplausos, choros e muita alegria por mais uma conquista em suas vidas. Ficamos surpresos com tamanha habilidade em cada coreografia elaborada por sua professora e orientadora Jana.

Ao término, já pensávamos na próxima etapa, que era a entrevista. Essa deveria ser em família, conforme foi. Marcamos durante a semana um encontro com Sabrina e sua mãe. Foi maravilhoso. Conseguimos muito mais do que esperávamos, pois o carinho de sua mãe com ela revelou um momento que não tinha preço. Um amor real e puro de duas pessoas que vieram ao mundo para se ajudar, uma a outra.

Por fim, resolvemos pôr em teste o amor de Sabrina pela dança, e lhe proporcionamos um momento único: uma dança com o Prof. Marcelo Amorim, proprietário da academia de mesmo nome, que se prontificou de imediato, diante da oportunidade única de dançar com Sabrina a dança mais sofisticada e glamorosa, que por muito tempo esteve e sempre estará no auge dos concursos de dança: o tango.

Foi um encontro inesquecível, pois tanto Marcelo Amorim como Sabrina se envolveram de tal forma que pareciam estar ligados num só corpo. Não havia um só instante em que seus olhos desviassem daqueles movimentos, treinados por alguns minutos e sem nenhum conhecimento inicial de Sabrina. Ambos percorreram todo o salão com passos velozes, circulares e certos, como verdadeiros amantes da dança, dois dançarinos profissionais.

Ficamos encantados com todo o projeto e alcançamos o nosso objetivo, que era o de registrar o balé de Sabrina num documentário.

5 CONCLUSÃO

Acreditamos que fazer um filme documentário é uma forma de manter viva a memória dos fatos. Assim, podemos concluir que o projeto foi um sucesso, pois conseguimos realizar a pesquisa em todos os encontros e obter todos os dados em tempo hábil.

Sabemos que o propósito deste documentário é apresentar a linguagem audiovisual de um modo mais presente, pois a toda hora existe um motivo ou um momento para se registrar, como foi o caso do balé de Sabrina. Assim como ela, outros esperam o seu momento de registro. Não há tempo para o nada; o agora tem que ser gravado em uma memória física para que o futuro saiba o que existiu em algum momento do passado.

Todo esse trabalho serviu para mostrar como funciona a criação de um documentário, desde a escrita (o roteiro) até a sua produção (edição e montagem), para que o público pudesse ver e rever, a qualquer momento, tudo o que se passou em um determinado período do tempo. Isto é o que chamamos de memória, aquilo que deve resistir ao tempo enquanto o mundo for mundo.

É claro que o trabalho de pesquisa, a descoberta dessa matéria, as definições relatadas no discurso deste projeto foram e são de vital importância para tudo aqui exposto. Sem a pesquisa, este projeto não teria tomado forma, e o documentário não existiria.

Aprendemos que todo esforço empregado nessa obra reverteu-se em satisfação e orgulho. Quanto mais se dava prosseguimento, mais novidades apareciam, acrescentando mais um parágrafo a este projeto e ao nosso currículo.

Logo, podemos observar que o importante mesmo é saber coletar a história nos mínimos detalhes, e apresentá-la ao público de modo que ele possa compreendê-la, sem que haja perda de informações durante a exposição do filme. Para isso temos que usar todas as técnicas apresentadas durante o curso, interagindo e causando, para que sua atenção seja o nosso sucesso.

Para concluir, é importante perceber que trazer as pessoas para dentro do filme é o mesmo que ganhar aliados para as próximas exhibições. Para que isso aconteça temos que ousar na edição e montagem, pois é daí que surgem as novas propostas de interação com o público.

REFERÊNCIAS

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FERRAZ, Ricardo. **Visão e revisão, conceito e pré-conceito**. 3. ed. Espírito Santo: Impressão Bangraf, 2006.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. New York: Henry Holt and Company, 1997.

NICHOLS, Bill. **Introduction to documentary**. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

VIEIRA, Isabela. **IBGE: 24% da população tem algum tipo de deficiência, 2012**. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-04-27/ibge-24-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO: DOCUMENTÁRIO – O BALÉ DE SABRINA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

PROFESSOR/ORIENTADOR: LUIZ CLAUDIO FERREIRA

DISCIPLINA: TCC

ALUNO: MARCOS DIAS E ALESSANDRA VARGAS

DOCUMENTÁRIO – O BALÉ DE SABRINA - A história de uma bailarina cadeirante

ROTEIRO

VÍDEO:	ÁUDIO:
<p><u>CENA 01: INTERNA/DIA</u></p> <p>Apresentar as fotos com trechos do vídeo de ensaio para dança, intercalados, nos 33 segundos iniciais</p>	<p>Trilha sonora. Erik Satie – Gymnopedies</p>
<p><u>CENA 02: INTERNA/DIA</u></p> <p>Apresentar o título do Documentário e continuar com fotos/trechos de ensaio em vídeo</p> <p>CORTE PARA: Casa / interior</p>	<p>Continua Trilha sonora. Erik Satie – Gymnopedies</p>
<p><u>CENA 03: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: apresentação</p>	<p>Meu nome é Sabrina de Souza</p>
<p><u>CENA 04: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: idade</p>	<p>Eu tenho 29 anos</p>
<p><u>CENA 05: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: estado civil</p>	<p>Sou solteira</p>
<p><u>CENA 06: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: profissão</p>	<p>Eu sou Bailarina</p>
<p><u>CENA 07: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: explica como conheceu a dança</p> <p>CORTE PARA: cartão do Grupo de Dança</p> <p>CORTE PARA: Sabrina</p>	<p>Eu fui convidada pra casa, pra mim encontrar uns amigos, aí eu encontrei um grupo de dança...</p> <p>... e gostei muito e entrei e estou ate hoje.</p>
<p><u>CENA 08: EXTERNA/DIA</u></p> <p>Jana: explica como conheceu Sabrina</p>	<p>Eu conheci Sabrina em 2009, num festival que eu estava realizando de dança, e ai a Sabrina apareceu em uma das apresentações, e quando terminou aquela apresentação nós conversamos e daí então a gente sempre tivemos contato uma com a outra.</p>

<p><u>CENA 09: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: explica o significado da dança</p> <p>CORTE PARA: salão/final de apresentação</p>	<p>Ah ! isso é muito alegria, liberdade</p>
<p><u>CENA 10: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: fala sobre ela e a dança</p> <p>CORTE PARA: CARTELA/DOENÇA</p> <p>Sabrina: continua fala sobre ela e a dança</p> <p>CORTE PARA: salão de ensaio e apresenta o treino</p>	<p>Quando eu era criança, gostava muito de dançar né, aí quando eu fui crescendo assim, aí veio esse problema, eu pensei:</p> <p>poxa, será que nunca mais vou dançar? e eu vi que não é nada disso, que eu posso dançar.</p>
<p><u>CENA 11: EXTERNA/NOITE</u></p> <p>Marcelo Amorim: fala sobre ela e o tempo de treino na dança</p>	<p>Realmente tudo o que eu senti da Sabrina, que eu vi nos olhos dela, era uma vontade de fazer aquilo, que realmente me motivou. E fiz instintivamente ver como poderia funcionar, manejar a cadeira dela, por que eu já vi alguns trabalhos com cadeirantes, mas cadeirantes que operam a própria cadeira, dá uma dança diferente, e no caso de Sabrina não opera a própria cadeira então digamos teríamos um pingo de dificuldade um pouquinho maior mas que em nenhum momento apagou a energia em que a gente viveu aqui alguns minutos antes de fazer a apresentação. Então eu acho que dificuldades foram superadas, de ambas as partes.</p>
<p><u>CENA 12: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: fala sobre ela e o tempo de treino na dança</p> <p>CORTE PARA: salão de ensaio e apresenta o treino com a música Raridade - Anderson Freire</p>	<p>Eu danço toda semana, sempre que eu tenho tempo eu vou dançar, se tem apresentações também, sempre estou dançando</p>
<p><u>CENA 13: EXTERNA/DIA</u></p> <p>Jana: fala sobre Sabrina</p>	<p>Sabrina é uma pessoa maravilhosa, é alto-estima lá em cima, é uma pessoa abençoadíssima, e ela apareceu num momento assim muito importante na minha vida.</p>
<p><u>CENA 14: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: fala sobre o gênero de sua preferência</p> <p>CORTA PARA: cena de treino com Marcelo</p>	<p>Eu gosto de contemporânea, eu gosto de pagode, de musicas gospel, eu acho que eu gosto de tudo um pouco</p>

<p><u>CENA 15: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: como ela vê a dança</p> <p>CORTE PARA: apresentação no palco do SENAI / TAGUATINGA no FESTIVAL AVIVARTE</p>	<p>Eu acho lindo isso é uma coisa linda de se ver, eu acho que qualquer pessoa que esta assistindo é vê que, que ser cadeirante não é só ficar em casa sem fazer nada. Em cima de uma cadeira também tem vida.</p>
<p><u>CENA 16: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: fala sobre uma apresentação</p>	<p>Terça-feira passada mesmo, teve uma apresentação em uma escola lá na estrutural. Como foi lindo. As crianças todas veio dançar com a gente, nós pegamos nas mãos, demos, assim, fizemos um circulo, como foi lindo a interação de cada criança ali</p>
<p><u>CENA 17: EXTERNA/DIA</u></p> <p>Jana: fala sobre a facilidade de aprendizado</p>	<p>Ela tem uma facilidade enorme de aprender as coreografias e cada dia mais ela tem melhorado por que ela ama dançar, isso são palavras dela</p>
<p><u>CENA 18: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: fala sobre o esporte</p> <p>CORTE PARA: foto de Sabrina jogando bocha</p> <p>Sabrina: continua a fala sobre o esporte</p>	<p>Eu gosto, eu jogo, eu jogo bocha,</p> <p>E é um dos esportes que no momento eu estou muito feliz nele e que estou apreciando mais, gostando mais</p>
<p><u>CENA 19: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: o que gosta de fazer</p> <p>CORTE PARA: foto de Sabrina na fisioterapia</p> <p>Sabrina: continua o que gosta de fazer</p>	<p>Eu gosto muito de sair, gosto muito de ir no shopping, no cinema, sair com as amigas, gosto de ir pra igreja com a minha mamãe, eu, eu gosto de fazer fisioterapia</p> <p>De jogar também</p>
<p><u>CENA 20: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: as dificuldades</p>	<p>Eu vou pros ensaios de metrô, então, assim, eu vou sozinha, e ontem mesmo, quando eu vinha do ensaio, aí eu falei até pra minha irmã: é um desrespeito, por que eu fiquei lá no metrô e aguardei quatro trens quatro metrôs passar e não consegui embarcar em nenhum, de tão lotado que estava o metrô. Então isso é uma dificuldade</p>
<p><u>CENA 21: EXTERNA/DIA</u></p> <p>Jana: houve mudanças na Sabrina ?</p>	<p>Assim, é por que a Sabrina pra quem não conhece né, ela tem uma alta-estima assim maravilhosa, sim teve mudanças pra melhor, por que ela é uma pessoa igual eu falei muito alegre, muito feliz, sabe o que quer né, tem sonhos maravilhosos e, então é assim, ela teve mudanças demais pra melhor.</p>

<p><u>CENA 22: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina: dificuldade para se arrumar?</p> <p>CORTE PARA: vídeo dela vestida para apresentação.</p> <p>Sabrina: continua dificuldade para se arrumar?</p>	<p>Chegou, passou um batom,</p> <p>Colocou uma roupa, com um monte de gente ajudando sempre, rapidinho, coisa de cinco minutos</p>
<p><u>CENA 23: INTERNA/DIA</u></p> <p>Dona Maria (mãe de Sabrina): apresentação</p>	<p>Meu nome é Maria Zélia</p>
<p><u>CENA 24: INTERNA/DIA</u></p> <p>Dona Maria: idade</p>	<p>Eu tenho, vou fazer 50 anos em novembro</p>
<p><u>CENA 25: INTERNA/DIA</u></p> <p>Dona Maria: como é o dia a dia da senhora e de Sabrina?</p> <p>Sabrina: completa...</p> <p>Dona Maria: continua...</p>	<p>meu dia a dia é assim, ela é, de manhã ela fala assim pra mim: vem me acordar dez e meia, eu falei: ta bom, aí eu venho, levanto ela, dou café dela e depois a gente vai lê a Bíblia, e</p> <p>fazer o almoço</p> <p>vou preparar o almoço, e depois a gente, no dia que ela vai é pro ensaio a gente arruma ela e bota ela no metrô e tudo dá certo (risos).</p>
<p><u>CENA 26: INTERNA/DIA</u></p> <p>Dona Maria: é difícil enfrentar os problemas?</p>	<p>Tento assim, fazer com calma, não ficar tão estressada, eu peço a Deus pra me dar muita força, e falo Senhor me dá força, me ajuda, eu tudo posso Naquele que me fortalece, e aí tudo dá certo.</p> <p>Na hora do banho, eu tenho que tirar ela, colocar, preparar tudo pra ela, sabe, e, não é fácil, mas também não é difícil, eu consigo fazer.</p>
<p><u>CENA 27: INTERNA/DIA</u></p> <p>Dona Maria: fala sobre Sabrina</p>	<p>Aí Sabrina é assim, eu adoro a minha filha, (beijos), né Sabrina.</p>
<p><u>CENA 28: EXTERNA/DIA</u></p> <p>Jana: fala sobre Sabrina</p>	<p>Ela tem sido benção na minha vida, é uma amiga querida, é uma parceira de dança maravilhosa e eu só tenho assim a agradecer sabe, pela amiga Sabrina</p>

<p><u>CENA 29: INTERNA/DIA</u></p> <p>Sabrina:</p> <p>CORTA PARA: apresentação no salão/SENAI</p>	<p>Eu, eu pergunto pra você, qual é os prazeres seus, de você, de você, de qualquer outra pessoa normal, esses são os meus prazeres</p>
<p><u>CENA 30: EXTERNA/DIA</u></p> <p>Marcelo Amorim: fala sobre gratidão</p>	<p>Eu fiquei bastante grato por que a gente fez uma troca né, e eu pude aprender um pouquinho, muito pouco do universo da Sabrina, mas é, me fez com que eu parasse pra refletir e pensar como poderia funcionar. E eu acho assim que ela me deu uma troca, por mais que tenha sido uma troca como eu estou acostumado, eu e minhas parceiras por aqui, mas me deu uma troca muito grande de energia, foi gigantesco, eu acho que as pessoas que virem o vídeo depois sentirão isso, então ela deu uma troca muito grande, eu acho que eu dei menos do que ela me devolveu.</p>
<p><u>CENA 31: EXTERNA/DIA</u></p> <p>CORTA PARA: ensaio no salão com o professor Marcelo Amorim.</p>	
<p><u>CENA 32: EXTERNA/DIA</u></p> <p>CORTA PARA: apresentação no salão do Grupo de Dança Marcelo Amorim, com o professor de dança Marcelo Amorim.</p>	<p>Carlos Gardel - Por Una Cabeza</p>
<p><u>CENA 33: EXTERNA/DIA</u></p> <p>CORTA PARA: foto de Sabrina de bailarina e sobe os Créditos.</p> <p style="text-align: center;">F I M</p>	<p>Carlos Gardel - Por Una Cabeza</p>